

Relatório do Conselho de Administração

Exercício Económico de 2017

1. Introdução

A exploração do Estaleiro no exercício económico de 2017 conheceu melhorias face ao ano de 2016 em resultado de um aumento do nível de atividade que conduziu ao aumento da faturação global da empresa, com a participação tanto do mercado nacional como do internacional

No mercado nacional o aumento está em parte relacionado com o ciclo das reparações das embarcações, referido no Relatório de 2016, que normalmente acontecem de dois em dois anos e que neste ano, contrariamente ao ano anterior, situou-se na fase ascendente do ciclo.

No que toca ao mercado estrangeiro pode-se apontar como razões para a melhoria do nível de atividade: i) a mobilização de outras empresas chinesas que operam na Região; ii) a retoma de reparações em navios de uma empresa italiana, a Italfish; e iii) e a retoma de reparação dos navios da Chang Hai Fisheries nosso habitual cliente.

Apesar de tudo, o nível da atividade do Estaleiro continua a ser afetado negativamente, por fatores referidos no Relatório de 2016 tais como: i) desativação de uma parte substancial da frota coreana, habituais clientes da Cabnave; ii) medidas de política dos países da Costa Ocidental Africana de redução do número de licenças de pesca; e iii) diminuição de forma drástica do número de docagens de embarcações da CNFC.

O volume de negócios da empresa passou de uma faturação de 228.798.503\$00 em 2016 para uma faturação de 269.922.487\$00 em 2017, um aumento de 41.123.984\$00, equivalente a 18%. O aumento do volume de vendas ainda não permitiu que se atingisse o “brake even” e conduziu a um resultado negativo de 12.520.684\$00, que continua a afetar negativamente o quadro de indicadores económicos e financeiros da empresa.

Quanto ao processo de privatização foi suspenso o concurso que se encontrava em curso, pelo que se continua a aguardar a decisão do Governo quanto a retoma desse processo.

2. Atividade Comercial

Considerações

Os clientes que procuraram os serviços da Cabnave em 2017 mantiveram-se praticamente os mesmos, ou seja, os Chineses, Coreanos, Espanhóis, e a frota de navios Nacionais.

Verificou-se a compensação da saída da CNFC com navios de outros armadores, com duas empresas chinesas que operam na Serra Leoa, com 12 navios, e com uma empresa espanhola com 4 navios que opera na Guiné-Bissau, mas com base no Senegal. Ainda existem contactos com duas empresas, a Soni chino/libanesa em Conacri com 7 navios e outra com 8 navios na Serra Leoa, sendo que ambas deverão visitar a Cabnave proximamente.

Apesar de não ter sido docado ou reparado nenhum navio da CNFC, a frota chinesa continua a liderar as estatísticas com 30 navios, sendo 18 da Chang Hai Fisheries, 8 da Dalian Shenghai Ocean Fisheries e 4 da African Fuhaiyu Fisheries Co., as duas últimas com base em Freetown. logo a seguir, segue a frota espanhola com 20 navios, representando um incremento de 9 navios relativamente ao ano anterior.

Espera-se um aumento de navios palangreiros espanhóis no Atlântico, com provável base no Porto Grande e em Montevideo. Esses navios deslocam-se do Índico devido à fraca captura que se tem registado.

O acompanhamento do mercado foi garantido com informações conseguidas através de uma rede de contactos e com visitas a clientes. Para 2018 prevê-se visitas de prospeção ao Senegal e à Mauritânia, para além de uma reavaliação dos mercados da Itália e da Grécia, para além de um melhor acompanhamento do mercado angolano.

Foram efetuadas duas missões em 2017, sendo uma a Dakar outra à Feira Expomar de Burela, em Espanha, que como habitualmente foi integrado numa delegação da Comunidade Portuária de São Vicente.

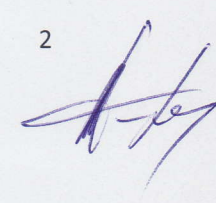
No âmbito das missões vários encontros foram encetados, de forma individualizada, com grupos de armadores, com instituições relacionados com a pesca versus armadores e com alguns estaleiros de reparação e construção naval.

Reparação Naval

O total de navios reparados aumentou de 50 para 85. Os navios reparados em seco aumentaram de 37 para 75, enquanto as reparações a flutuar tiveram uma ligeira retração, passando de 13 para 10.

O aumento verificou-se sobretudo nos navios de pesca que passaram de 28 para 57. Os de carga geral, sem alteração significativa, passaram de 6 em 2016 para 4 em 2017 e os outros (petroleiros, rebocadores, ferries, iates, etc.) de 16 para 24.

As reparações em seco por mercado evoluíram com um aumento de navios nacionais, de 14 para 15, e de navios estrangeiros que passaram de 23 para 57. Esta variação, como referido, advém de uma maior demanda de navios espanhóis e chineses.

 2 

Acredita-se que o ciclo menos favorável da procura que tem afetado os negócios da Cabnave, desde os últimos meses 2015 a início de 2017, tenha chegado ao fim e que ainda se encontra na fase ascendente, com continuação de melhorias no curto prazo.

Faturação

O volume da faturação não conseguiu retratar a boa expressão do número de navios reparados. Tal ficou a dever-se à natureza das reparações que não permitiu uma melhor média de faturação, sendo de registar que contou-se com três encomendas com faturação individual acima dos 17.000 contos.

Com a faturação global a situar-se nos 269.922 contos contra os 228.799, registou-se um aumento de 18%, sendo que os clientes que mais contribuíram para que se alcançasse aquela cifra estão evidenciados no quadro em baixo.

Cientes	Faturação	(%)	Navios	Obs.
Chag Hai	30.657	11,4	16	a)
Naviera Armas	26.387	9,8	1	
CV Fast Ferry	23.434	8,7	2	
Vivo Energy	22.830	8,5	2	
Dong Yang Co	18.477	6,8	2	
a) Obra transitada de 2016				

Na classificação por países, Cabo Verde, China e Espanha, lideram o ranking dos valores faturados, bem como do número de navios reparados, seguindo-se a Coreia do Sul e a Itália, estes apenas pelos valores faturados.

País	Valor faturado		Nº Navios		% Faturação	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Cabo Verde	112.901	75.762	17	17	41,8	33,1
China	61.879	18.852	28	8	22,9	8,2
Espanha	37.559	38.564	18	12	13,9	16,9
Coreia do Sul	27.339	11.117	4	1	10,1	4,9
Itália	18.403	0	2	0	6,8	0,0

Navios reparados, Faturação e Hh vendidas

O número de navios reparados, a faturação média por navio e Hh incorporadas tiveram a seguinte correlação comparados com resultados de 2016:



Rubricas	2017	2016	Var. Abs.	Var. %	Obs.
Total Navios reparados	85	50	35	70,0	
Faturação navios	283.619	233.703	49.916	21,4	
Hh vendidas / navios	119.645	96.591	23.054	23,9	a)
Média de Hh /navio	1.408	1.932	-524	-27,1	a)
Faturação média/mês	23.635	19.475	4.160	21,4	
a) Navios em seco					

Os resultados evidenciados no quadro acima indicam que de um modo geral os parâmetros analisados, nomeadamente número de navios reparados, faturação global e horas globais vendidas, evoluíram positivamente em relação a 2016.

Obras Terrestres

As obras terrestres produziram um rendimento de 3.238 contos, contra 10.981 do ano anterior, o que representa uma redução de 7.743 contos, ou seja uma redução de 70,5%. Nessas condições a média da faturação mensal de obras terrestres passou de 915 contos para 270 contos.

Cliente	2017	2016	Var. Abs.	Var. %	Obs.
Vivo	1.253	2.042	-789	-38,6	a)
Ind. Peixe	430	0	430	-	
Electra	224	596	-372	-62,4	
Enapor	0	3.360	-3.360	-100,0	
a) Inclui pequenos trabalhos em navios					

3. Atividade Produtiva

A manutenção do mesmo parque de equipamentos e ferramentas, por incapacidade da empresa de realizar investimentos, é a nota saliente e recorrente. Assim as condições de exploração do Estaleiro não conheceram, ainda em 2017, as sentidas necessidades de melhoramento.

Nesse contexto, a produção continuou a ser desenvolvida com fatores de produtividade limitados por: i) insuficiência de meios móveis e de elevação ii) reduzida eficácia do sistema de fornecimento de ar comprimido; iii) insuficiência e inexistência de certas máquinas; iv) outras faltas como de ferramentas, agravados ainda pelo envelhecimento geral da infraestrutura do Estaleiro e seus equipamentos e pelas limitações na capacidade de reposição dos stocks de materiais no armazém, devido a débil situação financeira.




A redução do número de carros de alagem disponíveis em relação a dotação inicial condiciona de forma negativa a capacidade geral do Estaleiro, reduzindo a disponibilidade de berços para alar um maior número de navios para reparação em seco em função das demandas pontuais.

As instalações da Cabnave há muito que ultrapassaram o seu tempo de vida útil e como tal os edifícios, os parques de reparação, os equipamentos e as ferramentas, já se encontram em estado avançado de degradação, pelo que se faz sentir a necessidade urgente de investimentos de reposição das normais condições de funcionamento e de "up-grading" do Estaleiro.

As limitações continuam a ser parcialmente contornadas pela capacidade interna e respetiva intervenção a nível da manutenção, de que se destacam algumas ocorridas em 2017, como sejam: i) intervenções na plataforma de alagem; ii) continuação da recuperação de máquinas de soldar; iv) recuperação de caldeiras de decapagem; v) continuação da recuperação das Bogies do Slipway vi) recuperação de carros de alagem e respetivas rodas; vii) reparações de máquinas ferramentas; viii) recuperação de uma plataforma de elevação; ix) conclusão do acondicionamento do camião Grua; e x) substituição de cabos de alagem e retorno.

De salientar, que apesar das dificuldades financeiras que a Cabnave vem enfrentando, foi feito durante o ano em análise um esforço grande no sentido de se priorizar a realização de alguns investimentos inadiáveis, com fundos próprios, tendo em vista o reforço da sua capacidade produtiva e também a classificação do Estaleiro e Técnicos especializados, tendo em vista a adequação aos parâmetros internacionais de controlo da qualidade dos serviços e a especialização para trabalhos de manutenção em alumínio nos Catamarans da Fast Ferry.

Assim foram investidos em: i) três secadores para reforço da central de ar comprimido; ii) duas plataformas de elevação acondicionadas; iii) duas bombas de aço inox em segunda mão para a central de água salgada; iv) duas máquinas de soldadura Mig para soldadura em alumínio; e v) duas máquinas de corte com plasma. Ainda fez-se a classificação de soldadores pela Bureau Veritas para soldadura em alumínio, bem como a reclassificação de Técnicos pela Bureau Veritas para sondagens ultrassons e ensaios não destrutivos.

A Exploração

Destino	2017		2016		2015		2014	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Reparação Naval	52,7	119.670	45,2	96.591	61,8	175.246	52,8	122.882
Obras Terrestres	0,5	1.156	2,1	4.506	1,4	3.981	1,5	3.526
Obras Internas	39,4	89.460	44,7	95.432	30,9	87.689	39,2	91.298
S.Homog. - Ind. Prod.	7,5	17.002	8,0	17.051	5,9	16.644	6,5	15.089
Horas Trabalhadas	100	227.288	100	213.580	100	283.559	100	232.795

O total de horas trabalhadas por destino chegou às 227.288hH, que representa um significativo aumento relativamente a imputação de 213.580 hH, verificada em 2016. As horas aplicadas na reparação naval atingiram o valor de 119.670 hH ou seja um aumento de 23,9% em relação as 96.591 imputadas em 2016.

O total das horas imputadas na reparação naval e nas obras terrestres foi de 120.826hH, que representa um aumento de 19,5% relativamente às 101.097 hH de 2016. No conjunto das horas imputadas, as horas efetivas destinadas à reparação naval, atingiram a percentagem de 52,7%, superiores aos 45,2% atingidos no ano anterior, evidenciando uma evolução positiva do desempenho do ano de 2017 face ao mau ano de 2016.

Apesar do aumento relativamente ao ano anterior, a imputação de horas nas reparações navais situou-se abaixo da média dos últimos 4 anos, em que o valor calculado foi de 136.191hH.

As obras internas consumiram 89.460 hH, que representam 39,4% das horas imputadas, ligeiramente abaixo dos 44,7% de 2016.

Como vem sendo hábito, a disponibilidade de mão-de-obra efetiva que não foi possível utilizar nas encomendas foi canalizada para a realização de trabalhos de manutenção do Estaleiro.

As obras internas, como tem sido hábito nos últimos anos, exigem uma elevada quantidade de horas porque as necessidades de manutenção são grandes, atendendo à idade dos equipamentos e das instalações, bem como à ausência de investimentos de substituição e de renovação. Uma outra variável que também contribui para a produção dessas horas é a organizativa e legal que dificulta alguma reestruturação aconselhada pela realidade de haver um grupo de trabalhadores que, pelas condições de saúde, já não se encontram adequados ao trabalho de reparação naval.

A produção dessas horas continua a constituir-se numa importante fatia de gastos e fator negativo na viabilização do negócio.

As horas trabalhadas aumentaram 12.708 hH, sendo de registar o aumento nas horas destinadas à reparação naval de 23.079 hH e a redução das destinadas às obras terrestres, no montante de 3.350 hH.

O comportamento das horas trabalhadas por destino, em função da natureza do contrato de trabalho é evidenciado em baixo.



Horas Homem por Destino	2017			2016		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Vendas	68.843	51.983	120.826	61.908	39.191	101.099
Reparação Naval	67.933	51.737	119.670	58.935	37.656	96.591
Obras Terrestres	910	246	1.156	2.972	1534	4.506
Obras Internas	67.666	21.794	89.460	68.900	26.532	95.432

O aumento do nível de atividade em 2017 é refletido no aumento da de mão-de-obra sazonal, dado que a sua utilização surge como resposta a aumentos da carga de trabalho que ultrapassam a capacidade em termos de pessoal efetivo.

O quadro a seguir mostra como as horas disponíveis foram utilizadas na produção:

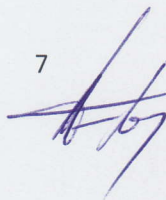
Horas Homem (quantidade)	2017			2016		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Disponíveis	173.237	63.847	237.084	173.543	60.214	233.757
Trabalhadas	152.494	74.794	227.288	146.311	67.272	213.583
Desemprego	39.071	533	39.604	37.510	167	37.677
Normais	134.166	63.315	197.480	136.033	60.047	196.080
Extras	18.329	11.479	29.808	10.278	7.225	17.503
Extras Reparação Naval	15.733	10.571	26.303	7.921	6.089	14.010
Extras Obras Terrestres	153	57	210	591	415	1.006
Extras Obras Internas	2.444	852	3.295	1.734	721	2.455
Folgas	3.573	0	3.573	2.623	0	2.623

O desemprego global em 2017 foi de 39.604 hH, a que corresponde uma taxa de 22,9%. O aumento de 1.927hH em relação ao ano anterior foi motivado por uma fraca procura dos nossos serviços no primeiro trimestre do ano.

A realização de horas extras ao longo do ano aumentou de 18.222 hH em 2016 para 29.808 hH em 2017, atingindo 13,1% do total das horas imputadas, o que simboliza a recuperação do nível de atividade verificada ao longo do 2º, 3º e 4º trimestres do ano. Nas reparações navais, as horas extras imputadas foram de 26.303 hH.

4. Recursos Humanos

Os recursos humanos da Cabnave continuam a ser caracterizados como um ativo importante, não obstante a necessidade de contrariar o progressivo envelhecimento a que tem estado sujeito. Assim a sua renovação e reestruturação continuam sendo objetivos a prosseguir.

Composição do efetivo

No início de 2017 o efetivo era de 149 empregados, porém ao longo do ano foram integrados nesse grupo 8 elementos, sendo 7 na sequência da reconversão dos contratos que mantinham como sazonais e 1 por recrutamento externo.

Do registo de saídas constam 2 elementos da Produção, sendo 1 por reforma e outro por falecimento. Assim o efetivo da empresa passou para 155 elementos, com a seguinte distribuição:

Áreas	Empregados	
Produção	106	68,4%
Comercial e Marketing	4	2,6%
Administração, Gabinete Técnico e Serviços Administrativos	26	16,8%
Outros	19	12,2%

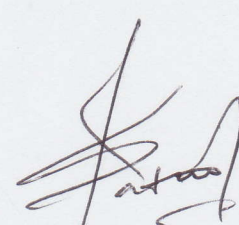
A média de idades mantém-se em 51 anos, por influência da condição jovem do grupo de trabalhadores que constituíram as entradas acima referidas. Em consequência a atualização da composição etária passou a ser seguinte.

Distribuição do efetivo por escalões etários									
Escalões	>=30 anos	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	> 60	Total
Empregados	4	7	15	13	22	40	42	12	155
%	2,6%	4,5%	9,7%	8,4%	14,2%	25,8%	27,1%	7,7%	100,0%

É relevante o facto de cerca de 60% do efetivo estar na faixa etária acima dos 50 anos, grupo onde se inclui 79% dos gestores e todos os encarregados e operários especializados.

A maior parte do efetivo mantém uma antiga relação laboral com a empresa, sendo que como indica o quadro em baixo 40,6% dos empregados estão na empresa há mais de 30 anos. Tal facto é relevante para qualquer redefinição da política de recursos humanos que se pretenda.

Distribuição do efetivo por tempo de serviço							
Antiguidade (anos)	Até 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 30	>30
Nº de Empregados	9	28	15	10	8	22	63
%	5,8%	18,1%	9,7%	6,4%	5,2%	14,2%	40,6




Absentismo

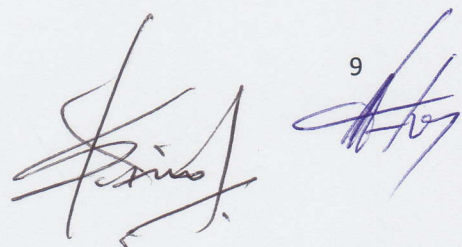
Com um registo de 6,2%, há um aumento de 1,2% em comparação com o ano transato, o que contraria, pelo 2º ano consecutivo, a tendência decrescente revelada no período de 2010-2015. Tal fato poderá estar relacionado com o arrastamento de situações de doença e outros problemas incapacitantes que no passado deram lugar a reformas por invalidez.

Sectorialmente houve um aumento de 4,9% para 6,7% na Produção, enquanto a nível administrativo verificou-se uma redução de 5,1% para 3,7%.

Quadro de pessoal versus necessidades da empresa

O quadro apresentado a seguir mostra a distribuição, por funções, do pessoal efetivo e sazonal, sendo que para este último grupo são referenciadas as taxas de ocupação relativamente às horas normais de trabalho do ano.

Distribuição Pessoal por funções			
Funções	Nº de Efetivos	Sazonais	
		Nº	% Ocupação
Decapadores/Pintores	8	21	43,1
Montadores/Soldadores	23	19	33,5
Ajudantes de Serviços Diversos		42	23,1
Serralheiros Mecânicos	21	15,0	68,0
Empregados de Limpeza	5	5,0	33,6
Operários de Manobras	11	1	40,7
Carpinteiros	2	3	18,6
Eletricistas	3	1	118,2
Operários de Prevenção e Segurança	3	2	43,1
Preparadores e distribuidores de Trabalho	7		
Encarregados	9		
Ferramenteiros	2	1	3,1
Lubrificador	1		
Operador Máquinas Ferramentas	5		
Operário Medição Espessura/Soldador	1		
Operários-Chefe	5		
Serralheiro Tubos	2		
Técnicos Auxiliares	2		
Gestores	14		
Administrativos	14		
Vigilantes e Outros	17	7	29,0
Totais	155	117	35,9



Aspetos motivacionais

A convergência de vários fatores relevantes como a regularidade na revisão salarial, a manutenção da gratificação de natal e a segurança até então transmitida ao pessoal no que tange ao cumprimento atempado das obrigações da empresa, mesmo em momentos comerciais e financeiros adversos, induz um clima sócio laboral que se pode considerar normal.

A motivação poderá conhecer melhorias caso se consiga retomar os processos de progressão na carreira, de modo a atenuar o efeito de longos ciclos de estagnação determinadas pelas dificuldades inerentes ao negócio.

No final de 2017 a média de estagnação na carreira era de 11 anos para o conjunto dos 155 empregados efetivos, como indica o quadro em baixo. Aquela situação constitui-se numa preocupação, a par da necessidade de alteração ao quadro remuneratório do pessoal que trabalha no estaleiro há vários anos em regime sazonal.

Tempo sem progressão	Nº Empregados	%
Até 4 anos	21	13,5
De 5 a 8 anos	79	51,0
De 9 a 12 anos	7	4,5
De 13 a 16 anos	4	2,6
De 17 a 20 anos	20	12,9
Com mais de 20 anos	24	15,5
	155	100,0

Fundo de Solidariedade

O Fundo de Solidariedade respondeu com celeridade satisfatória à totalidade dos 84 pedidos apresentados, cujo montante foi de 1.902 contos, em oposição aos 99 do ano anterior no montante de 1.802 contos.

Posto Médico

Os dados da assistência médica revelam números idênticos ao ano anterior. Todavia, casos de maior complexidade tendem a agravar, em decorrência da morosidade de processos incompatíveis com a manutenção de um grupo de empregados “no ativo.

Como no ano transato registaram-se 16 acidentes de trabalho, de que resultaram ligeiras lesões e um total 164 dias de baixa.

Refeitório

Como importante facilidade concedida mantém-se o serviço de refeições, que após 3 anos de nova experiência, notou-se alguma degradação na qualidade do serviço, o que Impôs a agendamento da procura duma solução que reponha a qualidade desse serviço.

5. Situação Económica e Financeira

O volume de vendas e prestação de serviços no montante de 269.922 contos cresceu 18% relativamente ao ano de 2016, porém esse crescimento não foi o suficiente para provocar uma melhoria sustentada no conjunto dos indicadores caracterizadores da situação económica e financeira da empresa. É que as melhorias verificadas na vertente económica não foram suficientes para impactar positivamente a evolução do conjunto dos indicadores financeiros.

Aliás não seria de esperara uma evolução diferente quando os gastos globais situaram-se nos 290.061 contos, ultrapassando assim o montante das vendas e prestação de serviços em 20.139 contos. Ao situarem-se naquele valor os gastos globais cresceram 10,1% com referência a 2016, um crescimento relativamente menor que o verificado nas vendas, proporcionando assim que os resultados líquidos no montante de 12.521 contos negativos tenham sido menos negativos que os verificados em 2016.

Nas condições em que ocorreu a exploração em 2017 teria sido necessária uma faturação superior a 299.463 contos para que os resultados líquidos deixassem de ser negativos, uma vez que o cálculo do ponto crítico das vendas indica esse montante.

Vertente Económica

O crescimento das vendas e prestação de serviços em 18% representou um aumento de 41.123 contos. As principais contribuições para esse aumento saírem das reparações navais no mercado nacional em 15.816 contos, no mercado estrangeiro em 19.599 contos e nos serviços diversos em 12.375 contos, como mostra o quadro em baixo.

Decomposição do Volume Negócio	2017	2016	Variação	
			%	Absoluta
Vendas	4.320	3.283	31,6	1.037
Mercadorias	4.204	2.787	50,8	1.417
Produtos Acabados	90	95	-5,3	-5
Subprodutos	26	401	-93,5	-375
Prestação de Serviços	265.602	225.516	17,8	40.086
Reparações Navais	238.369	202.955	17,4	35.414
Nacionais	93.563	77.747	20,3	15.816
Estrangeiras	144.806	125.207	15,7	19.599
Outras Atividades	2.733	10.436	-73,8	-7.703
Serviços Diversos	24.500	12.125	102,1	12.375
Vendas e Prestação de Serviços	269.922	228.799	18	41.123

Regista-se a contribuição negativa das “outras atividades”/trabalhos terrestres que tendo ficado pelos 2.733 contos, diminuíram 7.703 contos em relação ao exercício anterior. Nota-se que nos últimos 5 anos este segmento teve uma faturação média de 9.287 contos, e nos últimos 4 anos, excluindo o ano 2017, essa média foi de 10.926 contos.

A prestação de serviços continuou a ter uma distribuição entre o mercado nacional e o estrangeiro dentro da normalidade, como evidenciado no quadro em baixo.

Prestação de Serviços	2017	2016	2015	2014	2013
Reparações Navais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nacionais	40,0	40,0	20,0	40,0	35,7
Estrangeiras	60,0	60,0	80,0	60,0	64,3

O volume de negócio de 269.922 contos produziu um resultado operacional de 233.323 contos, numa relação de 86,4%, ligeiramente menos que os 88% do ano anterior, como resultado de um maior consumo absoluto de materiais pelos navios reparados.

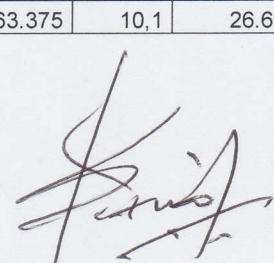
Esse mesmo volume de negócio conduziu a um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 169.378 contos, mais 13,8% que 2016, ou seja mais 20.521 contos. Também o VAB teve uma ligeira perda de peso relativo com o volume de negócio, ao passar de 65,1% em 2016 para 62,8%, explicado por um maior peso que os fornecimentos e serviços de terceiros, bem como o consumo de matérias tiveram, com relação às vendas e prestação de serviços.

Assim, como referido, a exploração produziu um resultado líquido negativo de 12.521 contos, com melhoria na rentabilidade das vendas, porém negativa como mostra o quadro a seguir.

	2017	2016	Variação
Vendas	269.922	228.799	41.123
Resultados Líquidos	-12.521	-25.908	13.387
Rendibilidade das vendas	-4,6%	-11,3%	32,6%

Os gastos globais cresceram em 10,1%, o que se considera uma evolução enquadrada no contexto do crescimento do volume de negócio em 18%.

Gastos	2017	2016	Evolução	
	Valor	Valor	%	Absoluta
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	36.889	27.770	32,8	9.119
Fornecimentos e serviços externos	63.946	52.517	21,8	11.429
Gastos com o pessoal	173.672	165.156	5,2	8.517
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	275	0		275
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	-1.600	5.315	-130,1	-6.915
Provisões (perdas/reversões)	1.193	0		1.193
Outros gastos e perdas	4.856	990	390,5	3.866
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	10.830	11.627	-6,9	-797
Total	290.061	263.375	10,1	26.686




Os gastos com materiais, com fornecimentos e com o pessoal, como habitualmente, são os principais responsáveis pela evolução dos custos. Aliás esse conjunto é responsável por 108,9% do aumento de 26.686 contos nos gastos globais.

Os gastos com materiais abrangem, para além dos destinados a reparações de navios, valores incorporados nos trabalhos de manutenção.

Variação dos gastos em material	2017	2016	Evolução	
			%	Absoluta
Reparação naval	36.183	24.920	45,2	11.263
Outras atividades	549	1.675	-67,2	-1.126
<i>Total obras</i>	<i>36.731</i>	<i>26.595</i>	<i>38,1</i>	<i>10.136</i>
Manutenção	15.555	13.802	12,7	1.753
<i>Total Geral</i>	<i>52.286</i>	<i>40.397</i>	<i>29,4</i>	<i>11.889</i>

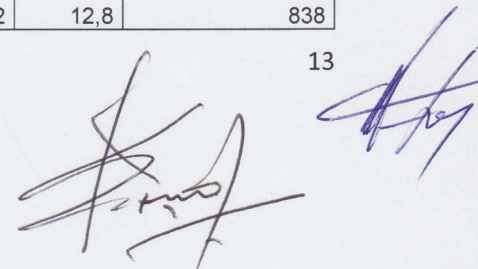
O aumento de 11.429 contos verificado nos fornecimentos e serviços externos, relativamente ao ano de 2016, é explicado em grande parte pelo comportamento das rubricas constantes do quadro em baixo.

Variações mais significativas de FSE	2017	2016	Evolução	
			%	Absoluta
Água	5.253	3.747	40,2	1.505
Eletricidade	26.272	21.372	22,9	4.900
Combustíveis	1.380	1.012	36,4	368
Equipamento Básico e Instalações	11.580	12.491	-7,3	-912
Equipamento de Transporte	2.182	1.046	108,5	1.135
Ferramentas e Utensílios	3.276	1.777	84,3	1.499
Deslocações e Estadas	200	1.253	-84,1	-1.053
Comissões	1.240	95	1209,9	1.145
Honorários	1.483	2.973	-50,1	-1.490
Trabalhos Executados no Exterior	2.294	890	157,8	1.404

Do conjunto daqueles gastos as rubricas de água e eletricidade continuam as mais elásticas, sendo que contribuem em 56% do aumento verificado nos fornecimentos e serviços externos.

No que diz respeito aos gastos com o pessoal, que é uma das rubricas de custo mais relevantes dado o valor absoluto que atinge e dado conter uma importante proporção de custos fixos, o aumento global em relação a 2016 foi de 8.517 contos.

Rubricas Sensíveis de GP	2017	2016	Variação 2016/2017	
			%	Absoluta
Ordenados	92.259	93.988	-1,8	-1.729
Salários	11.651	12.276	-5,1	-626
Horas Extras Contratado	8.900	4.872	82,7	4.027
Horas Extras Sazonais	3.648	1.918	90,2	1.730
Previdência	20.372	18.691	9,0	1.681
Alimentação no trabalho	7.411	6.572	12,8	838



Nesse conjunto destacam-se os aumentos de 5.757 contos nas horas extras e de 1.681 contos com a previdência, que cumulativamente representam 87,3% do aumento dos gastos com o pessoal.

Já os salários decresceram em consequência da passagem de um grupo de trabalhadores sazonais para o efetivo permanente, que por sua vez teve uma redução dos gastos devido a saídas por reforma.

A exploração conduziu aos indicadores económicos constantes do quadro em baixo.

	2017	2016	Variação	
			%	Absoluta
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	169.378	148.857	10	20.521
Gastos com Pessoal	173.672	165.156	10	8.517
Cash Flow Operacional	11.165	-2.985	-470,0	14.150
Número Médio de Trabalhadores	202	196	0	6
VAB per Capita	839	759	10	79
Gastos com Pessoal per Capita	860	843	0	17
Gastos com Pessoal/VAB	1,03	1,11	-10	-0,08

Vertente Financeira

A relativa melhoria verificada na exploração não foi suficiente para melhorar o quadro de indicadores que caracterizam a vertente financeira. Aliás verificou-se alguma quebra nos indicadores, como consequência da acumulação de resultados negativos.

O fundo de maneo, a liquidez geral e a liquidez reduzida tiveram alguma degradação, ilustrando a situação de reduzida folga da tesouraria.

	2017	2016	2015	2014
Fundo de Maneio (contos)	89.843	100.282	116.534	99.978
Liquidez Geral	1,7	1,9	1,9	1,9
Liquidez reduzida	1,3	1,4	1,4	1,4

A degradação acima referida é a consequência de uma redução do ativo corrente em 2,5% e do aumento do passivo corrente em 3,3%. Entre as principais razões que justificam aqueles movimentos está uma forte redução da dívida do Estado em 32.362 contos, correspondendo a 76,6% e um aumento da dívida a fornecedores em 27,3%, no montante de 11.894 contos.

Entretanto os prazos médios de recebimentos e de pagamentos tiveram as melhorias constantes do quadro em baixo, sendo que esses prazos continuam muito dilatados, refletindo as pressões por que passa a Tesouraria.

	2017	2016	2015	2014
PMR (dias)	151	162	92	92
PMP (dias)	150	166	101	63

Pese embora as necessidades de investimentos, e por inerência, de recurso a créditos de longo prazo, as perspetivas têm aconselhado alguma retração à concretização dos pedidos de financiamento a longo prazo. Nessas condições a estrutura do balanço continua a não dispor de passivo a longo prazo, salvo o provisionamento de juros constituído em 2017, o que limita as análises de indicadores financeiros de médio e longo prazo.

O capital próprio que no ano anterior teve uma redução de 14%, voltou a decrescer em 2017 em 8,1%, o que o faz situar em 58,4% do capital social. Por outro lado o passivo aumentou em 4,3% o que fez cair o indicador da solvabilidade da empresa de 1,4 em 2016 para 1,2 em 2017. Naturalmente que com esse quadro a estrutura financeira evidencia um aumento do peso do capital alheio no financiamento da exploração, quando o indicador da estrutura passa de 0,7 para 0,8.

6. Perspetivas para 2018

As perspetivas para o ano de 2018 são animadoras dada a expectativa de aumento do nível de ocupação para o referido ano.

O efeito privatização da Cabnave considerado um possível fator de impulso das atividades, não terá impacto no ano de 2018 dado o que o processo continua suspenso e sem definições à vista para os próximos tempos.

7. Considerações Finais

O Conselho de Administração apresenta os seus agradecimentos e reconhecimento às entidades e instituições que direta e/ou indiretamente têm contribuído para que a Cabnave prossiga a sua atividade com sucesso. Especialmente agradece:

- Aos clientes e fornecedores pela confiança e colaboração;
- Às autoridades governamentais pelo continuado acompanhamento e colaboração na procura das vias possíveis de relançamento da Empresa;
- À Auditoria Externa e ao Fiscal Único pela colaboração, no exercício das suas funções;
- Aos senhores Acionistas pelo acompanhamento e interesse demonstrados na gestão da Empresa;
- Aos estimados colaboradores pela dedicação e entrega na prossecução dos objetivos da Cabnave.

Mindelo, 20 de Abril de 2018

O Conselho de Administração



Domingos António dos Santos Jr.

CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL.



José Patrício Andrade Silva